

# ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO À PESSOA IDOSA EM CUIDADOS PALIATIVOS DOMICILIARES

Eduarda Christo S. Ramos, Fabíola Saturnino Soares, Giselle de Jesus Rodrigues<sup>1</sup>, Dulcimar Pereira<sup>2</sup>, Laisa Muniz Dalla Bernardina<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Acadêmicas do curso de Enfermagem.

<sup>2</sup> Doutora em ciências fisiológicas – Docente Multivix- Cariacica.

<sup>3</sup> Especialista em UTI e Saúde da Família- Docente Multivix- Cariacica.

## RESUMO

A atuação do enfermeiro nos cuidados paliativos da pessoa idosa domiciliada é imprescindível para garantia da manutenção da qualidade da assistência durante o processo de paliatividade. Por meio da revisão de literatura, a pesquisa abordou a importância do cuidado paliativo tanto para o paciente quanto para o familiar, citando os direitos da pessoa idosa e enfatizando a importância do enfermeiro na busca de um atendimento humanizado. A metodologia consistiu na revisão de literatura, com recorte temporal de 2001 à 2023, através da formulação do problema, coleta de dados, análise e interpretação destes. Concluiu-se sobre a importância do enfermeiro diante dos desafios do cuidado humanizado prestados ao paciente idoso e a família, auxiliando no conforto, visando à qualidade de vida e a autonomia do paciente.

**Palavras-chave:** Cuidados Paliativos; Envelhecimento; Enfermeiro; Domicílio.

## 1. INTRODUÇÃO

Os cuidados paliativos não são uma inovação recente, é algo que possui raízes na história como uma construção social ao longo das épocas. Desde os tempos da Grécia antiga, já existiam práticas voltadas para aliviar o sofrimento dos indivíduos. As primeiras instituições hospitalares surgiram na Ásia, e durante a Idade Média, as ordens religiosas começaram a estabelecer clínicas e hospitais com base na filosofia dos cuidados paliativos (PRATA, 2017).

O Ministério da Saúde definiu os cuidados paliativos como medidas

ativas e completas destinadas aos pacientes com doenças progressivas e irreversíveis com o objetivo de melhorar a qualidade de vida destes. Um cuidado adequado nessa área envolve atenção diferenciada ao paciente ou família, juntamente com uma melhoria no controle de todos os sintomas e na prevenção do sofrimento ou desconforto humano. Isso demanda um planejamento de uma equipe com profissionais de diferentes áreas atuando em conjunto (BRASIL, 2018).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), os Cuidados Paliativos (CP) são considerados como uma abordagem que prepõe a qualidade de vida dos pacientes e seus familiares ao lidar com as consequências de doenças graves, através da prevenção e redução do sofrimento, detecção precoce, avaliação adequada e tratamento da dor, além das questões relacionadas ao aspecto físico, psicológico e espiritual (WHO, 2002).

Prover cuidados paliativos para idosos envolve a interação do profissional com a família, a fim de orientá-la no manejo do processo de cuidado. A comunicação e orientação familiar ocorrem por meio de uma escuta atenta para entender suas preocupações, dúvidas e desejos em relação às práticas adotadas na assistência ao idoso, incluindo momentos que demandam a participação dos familiares. A equipe de enfermagem também reconhece os laços afetivos entre o idoso e a família, buscando, por vezes, estratégias para resolver conflitos e promover o fortalecimento dos vínculos (CORREIA; CARLO, 2012).

Importante mencionar que este assunto se torna cada vez mais urgente, considerando o avanço da ciência e a expansão das tecnologias na área da saúde, o aumento da expectativa de vida da população, resultando em um aumento significativo no número de indivíduos idosos. Como resultado, houve um crescimento na quantidade de pessoas lidando com doenças crônicas e na necessidade de cuidados paliativos (ALVES et al., 2014).

Em um cenário complexo e desafiador, os cuidados paliativos surgem como uma abordagem inovadora no campo da saúde e tem conquistado mais espaço no Brasil nos últimos dez anos. Sua abordagem se diferencia significativamente da medicina tradicional ao priorizar o cuidado holístico,

englobando a prevenção e o controle dos sintomas, para todos os pacientes que lidam com doenças graves que ameaçam suas vidas. Este conceito é de fato voltado para o paciente e seu ambiente considerado não só o indivíduo doente, mas também seus familiares, cuidadores e a equipe de saúde ( MATSUMOTO, 2012).

Mesmo com o progresso da tecnologia e a competência dos profissionais no tratamento, em certos casos, a condição determinada pela doença não pode ser alterada. Assim, surge à inevitabilidade do processo de morte e morrer, presente no pensamento do idoso e de seus familiares (FONSECA; JUNIOR; FONSECA, 2012).

Assim, a percepção dos cuidados paliativos é fundamental para que a equipe de saúde esteja familiarizada e demonstre respeito aos valores espirituais e culturais dos pacientes, proporcionando-lhes espaços para resolver questões em aberto, especialmente àquelas relacionadas à família (COSTA; AUGUSTO, 2008).

Os cuidados paliativos no ambiente domiciliar é essencial para monitorar doenças possivelmente fatais, bem como garantir a continuação no desenvolvimento do cuidado proporcionando assistência integral, individualizada e holística, elaborando os cuidados mais adequados para os procedimentos limitados, assegurando, dessa forma, uma maior qualidade de vida ao indivíduo. (MOREIRA; JÚNIOR, 2023).

Dentro desse contexto, reconhecemos a importância fundamental do cuidado de enfermagem, dada à proximidade do enfermeiro com o paciente idoso, participando ativamente de suas jornadas. No enquadramento dos cuidados atenuantes, os especialistas assumem um papel essencial na promoção do alívio dos sintomas físicos, na gestão da dor e do suporte psicológico, por meio de abordagens humanizadas e empáticas. O enfermeiro deve possuir amplo conhecimento, em seu campo de atuação e demonstrar profissionalismo, imprescindíveis para execução eficaz e compassiva de suas responsabilidades (SOUSA; ALVES, 2015).

O profissional de enfermagem encontra-se à frente do recurso terapêutico como no alívio da dor e de outro sintoma proveniente da doença, assim como dos cuidados, buscar reduzir o sofrimento e promover o conforto e

dignidade aos pacientes e familiares, atendendo às demandas primárias do bem-estar físico, espiritual, emocional e social (SILVA; ASSIS; PINTO, 2021).

Portanto, a atuação do enfermeiro está inerentemente ligada aos cuidados paliativos, pois ele proporciona um cuidado humanizado, visando assegurar conforto durante o final da vida do paciente. Essa abordagem visa não apenas a minimização dos sintomas de dor, mas também a provisão de suporte os familiares, estendendo-se mesmo após o falecimento do paciente (SANTOS et al., 2019).

Diante disso, deve-se demonstrar de que forma a atuação do enfermeiro da Estratégia da Saúde da Família em cuidados paliativos domiciliares, impacta a qualidade de vida e o bem-estar da pessoa idosa em processo de envelhecimento. Esta revisão teve como objetivo compreender a importância dos cuidados paliativos domiciliar ao idoso, alinhado as competências do enfermeiro da Estratégia da saúde da Família.

O interesse do estudo surgiu para enfatizar a importância do enfermeiro dentro da Estratégia Saúde da Família, visando a sua participação em relação ao público idoso em seu processo de envelhecimento, e o impacto da atuação do profissional aos pacientes em cuidados domiciliar.

Baseando-se nessa pesquisa, as hipóteses levantadas foram que o enfermeiro que presta cuidados domiciliares busca fornecer atenção especializada e personalizada, com o objetivo de garantir conforto, qualidade de vida e bem-estar tanto para os pacientes e seus familiares durante o processo do envelhecimento.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 CUIDADOS PALIATIVOS E O ENVELHECIMENTO**

De acordo com a descrição da Organização Mundial de Saúde (OMS), divulgada em 1990 e atualizada em 2002, os cuidados paliativos representam uma abordagem destinada a aprimorar a qualidade de vida de pacientes (sejam adultos ou crianças) e seus familiares que lidam com questões relacionadas a doenças graves, que ameaçam a vida. Essa prática visa prevenir e aliviar o sofrimento através da identificação precoce, da avaliação adequada e do tratamento da dor e de outros desafios físicos, psicossociais

ou espirituais (ANCP, 2018).

Os cuidados paliativos relacionam-se a uma abordagem integral, destinada a indivíduos de todas as idades que passam por um intenso sofrimento ligado à sua condição de saúde, seja por doenças graves, limitações decorrentes dessas doenças ou mesmo pelo processo natural de envelhecimento e sua diminuição funcional. Isso inclui aqueles que estão no estágio final de suas vidas, assim como os que não estão. Os cuidados paliativos têm um papel crucial não apenas na melhoria da qualidade de vida dos pacientes, mas também no suporte às suas famílias e cuidadores (JUSTINO et al., 2020).

O termo "cuidados paliativos" refere-se à assistência destinada a qualquer pessoa confrontada por uma doença potencialmente fatal, independentemente de ser aguda ou crônica. Esses cuidados são implementados desde momento do diagnóstico da enfermidade, com o foco de perfeição a qualificação da vivência tanto dos pacientes quanto de suas parentelas (BRASIL, 2022).

O objetivo do cuidado paliativo é tratar o paciente e a família, para que possam aliviar o processo do luto, em conjunto com uma equipe multidisciplinar e interdisciplinar (DIAS et al., 2019).

O Estatuto da Pessoa Idosa, regulamentado pela Lei 10.741/03, no artigo 1º, dispõe sobre esse público, afirmando que "é instituído o Estatuto da Pessoa Idosa, destinado a regular os direitos assegurados às pessoas com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos" (BRASIL, 2003).

De acordo com Lei 10.741/03, no artigo Art. 15º e 17º, dispõe:

É assegurada a atenção integral à saúde da pessoa idosa, por intermédio do Sistema Único de Saúde (SUS), garantindo -lhe o acesso universal e igualitário, em conjunto articulado e contínuo das ações e serviços, para a prevenção, promoção, proteção e recuperação da saúde, incluindo a atenção especial às doenças que afetam preferencialmente as pessoas idosas (BRASIL, 2003, Art.15).

À pessoa idosa que esteja no domínio de suas faculdades mentais é assegurado o direito de optar pelo tratamento de saúde que lhe for reputado mais favorável (BRASIL, 2003, Art. 17).

O envelhecimento é um processo contínuo e gradual de alterações naturais que começam durante o final da idade adulta, onde muitas funções corporais começam a declinar-se gradualmente. Envelhecer é chegar a uma fase da vida onde deveria ocorrer o envelhecimento saudável desfrutando de algo já conquistado. Entretanto, o outro ponto de relevância é observar que o fim da vida está mais próximo, fazendo uma retrospectiva de suas vidas, e começando, muitas vezes, a sentir a dor do luto antecipado de ter que deixar suas famílias (STEFANACCI, 2022).

O aumento da população idosa torna os cuidados paliativos ainda mais essenciais, visto que a medicina avança para aumentar a longevidade e evitar o abandono de pacientes com doenças crônicas que sobrevivem por muitos anos sem receber um cuidado humanizado (ALVES et al., 2007).

Envelhecer é um processo natural que marca uma fase da vida humana, manifestando-se por mudanças mentais, físicas e sociais, que impactam de forma singular cada pessoa. É um período em que o idoso, ao refletir sobre sua própria trajetória, reconhece suas conquistas, mas também os desafios enfrentados, com a saúde muitas vezes sendo afetada de maneira significativa. No entanto, os cuidados paliativos surgem como abordagens essenciais para reduzir o sofrimento e aprimorar a qualidade de vida dos pacientes em fase terminal, buscando aliviar a dor e outros sintomas enfrentados nesse momento delicado (SANTOS, 2022).

A essência dos cuidados paliativos visa aliviar os sintomas, dores e sofrimentos de pacientes com doenças graves ou em estágio terminal, com o objetivo de proporcionar uma melhor qualidade de vida tanto para o paciente quanto para sua família. Esses cuidados direcionados aos idosos, que compõem um dos grupos mais vulneráveis em nossa sociedade, requerem um embasamento em conhecimentos e ações fundamentados em princípios éticos e bioéticas. Estes princípios devem priorizar o bem-estar do outro, com o devido respeito à dignidade e humanidade presentes também nos idosos em fase terminal (COSTA et al., 2016).

Assim, os cuidados paliativos têm a capacidade de ser incorporados no contexto multidisciplinar, possibilitando a aplicação de várias técnicas e

abordagens para beneficiar a população idosa, visando aliviar o sofrimento, a dor, a angústia e outros sentimentos negativos, promovendo, assim, uma melhoria na qualidade de vida. Pesquisas indicam a importância da colaboração entre psicologia, nutrição, fisioterapia e enfermagem para garantir a eficácia dos cuidados prestados (GRECHI; REBOUÇAS, 2017).

Ademais, a quantidade de idosos que precisam de cuidados paliativos está aumentando devido à mudança demográfica atual. É importante aumentar o acesso dos idosos a esses cuidados, já que começar cedo com os cuidados paliativos para pessoas idosas é essencial para garantir uma melhor qualidade de vida no final (GARDINER et al., 2011).

Por fim, cuidar requer uma organização não apenas em relação às técnicas, mas também à dedicação dada ao paciente e à sua família, guiando-os sobre os desafios a serem superados e as maneiras de lidar com as dores que afetam a todos os envolvidos. É, portanto, imprescindível manter uma comunicação clara e regular entre a equipe de saúde, o paciente e seus familiares, a fim de estabelecer uma relação de confiança, elemento crucial na prestação de cuidados paliativos (OLIVEIRA; CARVALHO, 2008).

### 1.1 O ENFERMEIRO DA ESTRATÉGIA DA SAÚDE DA FAMÍLIA NA ATUAÇÃO DOMICILIAR À LUZ DA PORTARIA 2436/17

A organização e distribuição das tarefas no trabalho da Atenção Primária à Saúde (APS) ou Estratégia Saúde da Família (ESF) são determinadas com base nas exigências de saúde da comunidade, como especificado na Política Nacional da Atenção Básica (Portaria 2436/2017). Destaca-se que as características do trabalho dos profissionais na ESF incluem o planejamento e realização das atividades de saúde, levando em consideração as necessidades da população; participação no planejamento de saúde local para ajustar as práticas de trabalho e o planejamento de acordo com as necessidades, realidade, desafios e oportunidades identificadas; e promoção de cuidados completos, contínuos e bem-organizados para uma população específica (BRASIL, 2017).

O enfermeiro da comunidade é a primeira linha de contato com os

serviços de saúde, tendo, desta forma, maior proximidade com a população e oferecendo um cuidado mais preciso e adaptado às necessidades dos pacientes (RAMIREZ; RUIZ; MARTIN, 2017).

Os enfermeiros da ESF desempenham papel importante no tratamento dos pacientes, combinando competências técnicas amplas com habilidades interpessoais. Isso inclui a habilidade de identificar e descrever com precisão sinais e sintomas, além de manter uma comunicação eficaz com a família e o paciente. No entanto, eles ainda enfrentam desafios, como a necessidade de aprimoramento, para evoluir suas práticas profissionais. (FONSECA et al., 2022).

De acordo com a Portaria 2.436/2017o Art. 2º e 4º:

A Atenção Básica é o conjunto de ações de saúde individuais, familiares e coletivas que envolvem promoção, prevenção, proteção, diagnóstico, tratamento, reabilitação, redução de danos, cuidados paliativos e vigilância em saúde, desenvolvida por meio de práticas de cuidado integrado e gestão qualificada, realizada com equipe multiprofissional e dirigida à população em território definido, sobre as quais as equipes assumem responsabilidade sanitária (BRASIL,2017, Art.2º).

A PNAB tem na Saúde da Família sua estratégia prioritária para expansão e consolidação da Atenção Básica. Parágrafo único. Serão reconhecidas outras estratégias de Atenção Básica, desde que observados os princípios e diretrizes previstos nesta portaria e tenham caráter transitório, devendo ser estimulada sua conversão em Estratégia Saúde da Família (BRASIL,2017, Art.4º).

Dentre as atribuições específicas dos enfermeiros atuantes na atenção básica, previstas no anexo 4.2.1, inciso I, da Portaria 2.436/2017, inclui “Realizar atenção à saúde aos indivíduos e famílias vinculadas às equipes e, quando indicado ou necessário, no domicílio e/ou nos demais espaços comunitários (escolas, associações entre outras), em todos os ciclos de vida”. (BRASIL, 2017,4. 2.1).

A atuação do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde para os pacientes em cuidados paliativos, assim como para a família e a comunidade, destaca como o ponto central à promoção da qualidade de vida da sua comunidade. A eficácia no exercício da função deve ser baseada na habilidade de personalizar o atendimento, promover uma comunicação eficaz com o paciente e sua família, assegurar a continuidade dos cuidados e oferecer suporte ao papel desempenhado pelo cuidador familiar (CARDOSO et al.,



2019).

Durante a prestação de cuidados paliativos em casa, é essencial que o enfermeiro esteja familiarizado com o histórico clínico e a situação atual do paciente. Em seguida, através de visitas domiciliares, é fundamental que avalie o ambiente onde os cuidados serão prestados, destacando tanto as capacidades quanto as vulnerabilidades presentes. Ao reconhecer as necessidades essenciais do paciente no ambiente residencial, o enfermeiro consegue elaborar um diagnóstico preciso, viabilizando a elaboração de um plano de cuidados que deve ser constantemente reavaliado conforme a evolução do paciente (JUSTINO et al., 2020).

A assistência integral aos cuidadores e familiares é uma das funções essenciais dos cuidados paliativos. O enfermeiro permanece próximo da família desde o diagnóstico até o final da doença e da morte, estabelecendo um vínculo que envolve ambas as partes e não deve ser interrompido abruptamente após o falecimento do paciente (PILATTI et al., 2017).

O enfermeiro desempenha um papel de extrema importância para as famílias, uma vez que possui habilidades e competências para compreender integralmente o ser humano. Ele se destaca na prestação de cuidados de saúde holísticos, na capacidade de acolher e se identificar com as necessidades e expectativas dos indivíduos e suas famílias, além de ter sensibilidade para lidar com as diferenças sociais. Ademais, o enfermeiro demonstra habilidade em fomentar a interação e a conexão entre as pessoas, a equipe de saúde familiar e a comunidade (BACKES et al., 2010).

Logo, podemos perceber que a atuação do enfermeiro e a integração interdisciplinar na assistência domiciliar na ESF são limitadas, reforçando a importância de uma capacitação específica para assegurar a efetiva aplicação dos cuidados paliativos nesse contexto. Isso pode evidenciar a necessidade de adquirir novos conhecimentos sobre cuidados paliativos para fortalecer e aprimorar suas competências profissionais (SOUSA; ALVES, 2015).

Assim, a enfermagem desempenha um papel crucial na promoção da assistência às famílias, facilitando sua preparação de acordo com as demandas necessárias para o cuidado, especialmente em um ambiente domiciliar. Durante a prestação de cuidados, é fundamental fornecer

orientações, suporte e acompanhamento, pois isso favorece o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades que podem aprimorar a qualidade da assistência prestada (COPPETTI et al., 2018).

## 2.2 COMPETÊNCIAS DO ENFERMEIRO AO PACIENTE IDOSO EM CUIDADOS PALIATIVOS DOMICILIARES

O enfermeiro é um dos principais profissionais que compõe a linha de frente na atenção domiciliar subdividida nas modalidades de atendimento, internação e visita domiciliar. O atendimento domiciliar envolve as ações assistenciais e educativas para pacientes e suas famílias, a internação domiciliar consiste na prestação de cuidados sistematizados e diuturnos apoiados por medicamentos e tecnologias, e a visita domiciliar é pautada em contato pontual do enfermeiro à avaliação das demandas dos pacientes e das famílias, bem como de suas rotinas, para traçar objetivo específico em saúde e, conseqüentemente, o estabelecimento de um plano assistencial coerente (COFEN, 2014).

Nesse contexto, cabe mencionar que a atuação do enfermeiro diante do idoso domiciliado necessitado de cuidados paliativos na Estratégia da Saúde da Família (ESF), deve visar não só promover qualidade de vida ao referido paciente, mas à sua família por meio da garantia de assistência integral, digna e humanizada, capaz de amenizar os impactos decorrentes do enfrentamento da enfermidade responsável pela terminalidade da vida e, portanto, de minimizar o sofrimento físico e emocional dos envolvidos (FONSECA et al., 2022).

Dentre os impactos causados pelo idoso domiciliado, se destacam a dor, aliviada pelos cuidados paliativos, e possíveis sintomas cujo controle do surgimento é dificultado, mas que são abrandados pelos referidos cuidados, sendo que eles variam conforme a enfermidade, sendo, o mais recorrente, o câncer em fase metastática. Pode-se afirmar, assim, que a atuação adequada do enfermeiro diante do idoso domiciliado necessitado de cuidados paliativos é essencial em relação à sua importância por dignificar o processo em que se encontra o paciente e a família (LIMA; MOREIRA, 2023).

Para que a atuação do enfermeiro no referido contexto seja adequada, ela deve se basear na Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), permeada por normas, rotinas e protocolos validados e revisados regularmente por órgãos como o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Dessa forma, sendo a operacionalização do processo de Enfermagem, a Sistematização da Assistência de Enfermagem se compõe de etapas de atuação correlacionadas e interdependentes (PASSOS; VOLPATO, 2023).

A primeira etapa do Processo de Enfermagem se refere à anamnese do paciente para obtenção das informações sobre o seu quadro de saúde, bem como à realização do exame físico, o qual corresponde à inspeção, palpação, percussão e ausculta. A inspeção é a verificação de anormalidades na aparência do corpo do paciente; a palpação é a verificação de anormalidades em glândulas, músculos, órgãos e ossos por meio do toque; a percussão é a verificação de posição e tamanho de uma estrutura por meio da execução de uma manobra rápida; a ausculta é a verificação de anormalidades no coração e nos pulmões por meio da avaliação de seus sons, sendo que o coração deve apresentar ritmo regular, uniforme e batida com intensidade moderada e o pulmão não deve apresentar sons (NETTINA, 2021).

O diagnóstico, segunda etapa do Processo de Enfermagem, é a definição da enfermidade do paciente, a ser tratada por meio do planejamento de Enfermagem conforme seus sintomas, sendo ele referente à recomendação de ações cabíveis de cuidado a serem seguidas, colocadas em prática, ao que se denomina implementação, baseada em linguagem padronizada, como a NANDA Internacional. A última etapa, por fim, é o julgamento do enfermeiro acerca da eficácia da prescrição, após execução das ações cabíveis e conseqüente acompanhamento da evolução do quadro do paciente (CANTERAS et al., 2017).

Finalmente, para o correto seguimento das etapas do Processo de Enfermagem, o enfermeiro deve possuir uma série de competências, definidas como o conjunto dos conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias para

o alcance de um objetivo, o qual, assim, se revela no saber agir, nas atitudes responsáveis que geram valor social e o conseqüente reconhecimento de terceiros. Tais competências são de caráter geral e específico (CIANCIARULLO; GUALDA, 2001).

Quanto às competências de caráter geral, são exemplos: avaliar o impacto de todas as terapias aplicadas ao paciente; compor a equipe multiprofissional para planejamento e avaliação de ações de saúde aplicadas ao paciente na terminalidade; focar no paciente e em sua família como alvos de cuidados da equipe multiprofissional; encaminhar paciente e família para programas psicossociais e espirituais de apoio durante o enfrentamento da enfermidade e do luto; tratar de modo eficaz, com a equipe de saúde e a comunidade, sobre questões da terminalidade da vida (ALVES; SOUSA, 2015).

Em relação às competências de caráter específico, temos como exemplo compor a equipe multiprofissional para avaliação e manejo das necessidades psicossociais e espirituais do paciente e da família, bem como à tomada de decisão com a família sobre questões éticas acerca de cuidados e tratamentos e na comunicação de más notícias ao paciente e à família; empregar comunicação adequada, com paciente, familiares e cuidadores, à discussão da terminalidade da vida; traçar plano de intervenção em luto para apoio de familiares e cuidadores na fase pós-morte do paciente (ALVES; SOUSA, 2015).

### **3 METODOLOGIA**

A pesquisa é do tipo revisão integrativa de literatura, cujo objetivo foi discutir sobre atuação profissional do enfermeiro nos cuidados paliativos em ambiente domiciliar, seguiu critérios de procedimentos metodológicos que contribuíram na busca de respostas para o tema proposto.

A citada revisão bibliográfica seguiu uma abordagem de pesquisa qualitativa, que, segundo MINAYO et al. (2002), tem os métodos aplicados à pesquisa histórica, dos relacionamentos, comparações, crenças, opiniões e

concepções, sendo objeto da interpretação de como vivem os humanos, em relação aos seus pensamentos, sentimentos e na construção de seus artefatos.

A revisão bibliográfica desempenha um papel fundamental nos cursos de graduação, representando uma das habilidades primordiais a serem desenvolvidas. Ela constitui um dos primeiros passos em atividades acadêmicas e é indispensável para a realização de pesquisas de campo ou laboratório. Além disso, são essenciais em diferentes contextos acadêmicos, como seminários, painéis, debates, resumos críticos e monografias. Esta prática é obrigatória para delimitação de um tema de trabalho, em pesquisas exploratórias, citações, no aprofundamento do assunto e na conclusão de trabalhos (ANDRADE, 2010).

A pesquisa sucedeu no idioma português, espanhol e inglês, permitindo a análise e a síntese das idéias para dissertar sobre o tema escolhido. O recorte temporal dos artigos foram 2001 a 2023. Ainda, no presente estudo foram utilizados artigos disponíveis nas seguintes bases de dados: Google acadêmico, Scielo, biblioteca virtual de saúde (BVS), Ministério da saúde, Academia Nacional de Cuidados Paliativo (ANCP) e INCA (Instituto Nacional do Câncer). Os descritores utilizados na pesquisa foram: Cuidados paliativos, enfermagem, paciente domiciliado, pessoa idosa, Estratégia de Saúde da Família.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Para aprofundamento e discussão do tema foram selecionados os artigos que correspondiam ao assunto do estudo. No quadro a seguir está disposto o referencial teórico dos artigos escolhidos os quais estão agrupados de acordo com numeração, autor/ano, tipo de pesquisa, título e resultado. Foram encontrados 37 (trinta e sete) fontes bibliográficas, dentre elas 1 (uma) Academia Nacional de Cuidados Paliativos, 13 (treze) artigos, 3 (três) Ministério da Saúde, 1 (uma) Portaria do Ministério da Saúde, 1 (uma) Lei, 1 (uma) Resolução do Cofen, 8 (oito) Revista, 6 (seis) livros, 2 (dois) Trabalhos de enfermagem, 1 (um) Manual.

Tabela 1 – Distribuição dos artigos selecionados e analisados sobre a temática:  
Atuação do enfermeiro à Pessoa Idosa em Cuidados Paliativos Domiciliares.

Nº	AUTOR/ ANO	FONTE	TITULO	TIPO DE PESQUISA	RESULTADO
1	ALVES et al., 2007.	Caderno de saúde publica	A influência das doenças crônicas na capacidade funcional dos idosos do Município de São Paulo, Brasil	Estudo epidemiológico transversal	Investigar a influencia de doenças crônicas na capacidade funcional dos idosos.
2	ALVES et al., 2019.	Psicologia: ciência e profissão.	Cuidados Paliativos: Alternativa para o Cuidado Essencial no Fim da Vida	Revisão de literatura	Evidenciou a importancia do aprofundamento e disseminação desse tema cuidados paliativos nos meios acadêmico, profissionais e da sociedade de um modo geral.
3	ALVES, Fernandes al.,2014.	Railda et Psicologia, Saúde e Doenças	Saberes e práticas sobre cuidados paliativos segundo psicólogos atuantes em hospitais públicos.	revista científica	Identificou a fragilidade no preparo dos profissionais da saúde para o exercício desses cuidados.
4	ANCP, 2018.	Academia nacional de cuidados paliativos	Ancp Divulga Panorama dos Cuidados Paliativos no Brasil	Estudo qualitativo	Evidenciou que no Brasil é frequente que pessoas com doenças graves frequentemente vivam com dor não controlada e sem receberem um adequado cuidado paliativo.
5	BACKES et al., 2012.	Ciência & Saúde Coletiva	O papel profissional do enfermeiro no Sistema Único de Saúde: da saúde comunitária à estratégia de saúde da família	Estudo qualitativo-exploratório	Evidenciou que o Sitema Único de Saúde e, de modo especial a Estratégia Saúde da Família, podem/devem ser considerados estratégias facilitadoras e estimuladoras do processo de ampliação e consolidação do cu

					dato de enfermagem como prática social empreendedora.
6	BRASIL, Ministério da saúde. gabinete do ministro, 2017.	Site ministério da saúde	Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2012	Portaria	Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS)
7	BRASIL, Ministério da saúde, 2022.	Site ministério da saúde	Ministério da Saúde amplia cobertura de atendimento ao câncer	Saúde e vigilância sanitária	Estratégias que supressão hábitos que contribuem para surgimento de patologias através da atenção primaria a saúde
8	Brasil. Ministério da Saúde, 2007.	Ministério da Saúde	Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa.	Manual Técnicos	Oferecer alguns subsídios técnicos específicos em relação à saúde da pessoa idosa de forma a facilitar a prática diária dos profissionais que atuam na Atenção
9	BRASIL, 2003.	Site planalto.gov	Lei nº 10.741/03	Lei	Dispõe sobre o Estatuto da Pessoa Idosa e dá outras providências
10	CANTERAS, L. et al., 2017.	Guia prático	Procedimentos de Enfermagem: guia prático.	Livro	Visa garantir condutas e os melhores cuidados de Enfermagem.
11	CARDOSO et al., 2019	Revista enfermagem em foco	Rede de apoio e sustentação dos cuidadores familiares de pacientes em cuidados paliativos no domicilio	Estudo qualitativo	Conhecer a rede de apoio e sustentação dos cuidadores familiares de pacientes em cuidados paliativos no domicilio

12	CIANCIARULLO, Tamara Iwanow.,2001.	Informação e Conhecimento para a Saúde	Sistema de assistência de enfermagem: evolução e tendências.	de	Estudo de diagnóstico	Identificou a vivência de 20 anos, das enfermeiras que têm crenças no processo de enfermagem como um método de trabalho que orienta o cuidado individualizado ao cliente e que conduz a uma prática de enfermagem emancipatória.
13	COFEN, 2014.	Site do COFEN	Resolução COFEN 0464/2014	Nº	Resolução	Dispõe sobre as competências do profissional enfermeiro no atendimento domiciliar.
14	COPPETTI et al., 2019	ABCS Health Sciences	Produção científica de enfermagem sobre o cuidado familiar de idosos dependentes no domicílio		Revisão narrativa	Conclui-se que o foco principal é o cuidador familiar enfatizando vivências, experiências de vida, qualidade de vida, sobrecarga, sentimento de ser cuidador e suporte social..
15	CORREIA, Fernanda Ribeiro; DE CARLO, Marysia Mara Rodrigues do Prado,2012.	Revista latino-americana de enfermagem	Avaliação da qualidade de vida em contexto de cuidados paliativos: uma revisão integrativa da literatura.		Artigo de Revisão	Identificou os instrumentos de avaliação já desenvolvidos e validados às diferentes culturas, possibilitando ampliar conhecimentos nesse campo.
16	COSTA, R.S. DA et al .2016	Saúde em debate	Reflexões bioéticas acerca da promoção de cuidados paliativos		Revisão de literatura	Compreender a relação dos princípios da bioética nas demandas que permeiam os cuidados paliativos a pacientes idosos, na perspectiva de poder oferecer uma



sobrevida digna.

17	DA SILVA, G. F.; DE ASSIS, M. T.B.;PINTO,N. BB. F. 2021.	Brazilian Journal of Development	Cuidados paliativos na criança com câncer: o papel do enfermeiro na assistência do cuidar	Revisão de literatura	de	Analisar a percepção do enfermeiro diante da pessoa com câncer sob cuidados paliativos, e o cuidado a criança adolescente com câncer.
18	DIAS et al. 2019	Revista acervomais	Anais do VI Congresso Cearensense Geriatria e Gerontologia	Revisão de literatura	de	Revisar e analisar a relevância dos cuidados paliativos para o idoso.
19	FONSECA, A. C. DA; MENDES JUNIOR, W. V.; FONSECA, M. DE J. M. DA, 2012	Revista brasileira de terapia intensiva	Cuidados paliativos para idosos na unidade de terapia intensiva: revisão sistemática	Revisão sistematica		Concluiu-se aprofundar o conhecimento em cuidados paliativos visando melhorar a relação entre pacientes, seus familiares e a equipe de saúde
20	FONSECA, L. DOS S. et al. 2022	Revista brasileira de cancerologia	Atuação do enfermeiro em cuidados paliativos na atenção primária a saúde : revisão integrativa	Revisão integrativa		Identificou que os enfermeiros possuíam conhecimento superficial acerca dos CP na APS, evidenciando a necessidade de educação continuada para promover a sua atuação em CP
21	GÁLVEZ RAMÍREZ, Beatriz; SAMANI EGO RUIZ, María Jesús; CAMBIL MARTÍN, Jacobo 2017	Revista Eugenio espejo	Caso relacionado com El preceso asistencial integrado cuidados paliativos em atención primaria de salud	Estudo de Caso	de	Demonstrar que o plano de cuidados vão desde a identificação até a prestação de cuidados ao doente nos últimos dias de vida.
22	GARDINER, C. et al. 2011	Age and ageing	Barreiras à prestação de cuidados paliativos a idosos em hospitais de agudos	Exploratório de estudo qualitativo		Constataram-se inúmeras barreiras à prestação de cuidados paliativos de alta qualidade para pessoas idosas em ambientes hospitalares
23	GRECHI, A. G. S.; REBOUÇAS, D. A. S.; DEDICAÇÃO, A.	Revista Kaïros Gerontologia.	Assistência de enfermagem destinada a idosos	Pesquisa descritivo-quantitativa,		Concluiu-se que há necessidade de reestruturação de

	C, 2017.		institucionalizados em cuidados paliativos	por meio de revisão narrativa de literatura	de sistema e formas de atendimento aos idosos.
24	JUSTIN O, E.T. et al. 2020	Scielo/ revista Latino-Americana de enfermagem Em	Os cuidados paliativos na atenção primária a saúde: scoping review	Artigo de revisão	de Evidenciar os cuidados paliativos na atenção primária a saúde vem sendo gradativamente desenvolvidos.
25	LIMA, S.; MOREIRA, R. 2023	Repositório Universitario da Ânima	Cuidados paliativos no contexto domiciliar: atuação do enfermeiro na assistência ao paciente do diagnóstico de câncer	Artigo científico	de Constatou-se que os cuidados paliativos no contexto domiciliar se faz necessário para acompanhamento de pacientes acometidos por doenças que ameaçam a vida, bem como garantir a continuação no desenvolvimento do cuidado, prestando uma assistência integral, individualizada e holística
26	MATSUMOTO, Dalva Yukie; CARVALHO, RT; PARSONS, H, 2012.	Manual de cuidados paliativos ANCP	Cuidados paliativos: conceitos, fundamentos e princípios.	Livro	É um guia abrangente para profissionais de saúde, focando nos princípios e práticas essenciais para oferecer cuidados Paliativos
27	MOREIRA, Rebeca Gonzaga, LIMA JÚNIOR, Samuel, 2023.	Anima educação	Cuidados Paliativos no contexto domiciliar: Atuação do Enfermeiro na Assistência ao paciente com diagnóstico de câncer	Revisão integrativa	Evidenciou que os Cuidados paliativos e necessários, assim como a assistência prestada, individualizada e holísticos.
28	NETTINA, Sandra M. et al. ,2021.	Décima primeira Edição	Prática de enfermagem	de Livro	Oferecer recentes pesquisas na área e inclui novos temas e recursos que facilitam o acesso às informações na prática e traduzem o conhecimento para uma melhor assistência.

29	OLIVEIRA, Reinaldo Ayer de; RT, Carvalho,2008.	Cadernos Cremesp	Bioética: refletindo sobre os cuidados	Livro	Evidencia experiencia em cuidados paliativos de autores e autoras com rigor metodologico e científico exigido uma publicação de impacto na area da saude
30	PILATTI, P. et al., 2017.	Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade	Cuidados paliativos oncológicos em um serviço público de Atenção domiciliar	Estudo transversal com coleta de dados	Permitiu-se identificar as demandas e evidenciou a necessidades de cuidados mais complexos de possível realização a domicilio pela equipe de saúde ou cuidador.
31	PRATA, Henrique Moraes, 2017	Editora Manole LtDa.	Cuidados paliativos e direitos do paciente terminal.	Livro	Conhecer as intervenções e analisar as implicações da medicalização do processo de morrer nos direitos da personalidade de pacientes em estdo terminal.
32	Resolução 41,2018.	Nº Ministério da Saúde	Resolução nº 41, de 31 de Outubro de 2018	Resolução	Dispõe sobre as diretrizes para a organização dos cuidados paliativos, à luz dos cuidados continuados integrados, no âmbito Sistema Único de Saúde (SUS).
33	SANTO S, 2022	Pontificia Universidade Católica de Goiás- PUC	O envelhecer na modernidade: cuidados paliativos de enfermagem em idosos com doenças crônicas	Pesquisa bibliográfica, narrativa.	Notou-se que os cuidados paliativos são Essenciais em diferentes respectivas, visando garantir melhor qualidade de vida.

34	SANTOS, R. J. L. L. et al.,2019.	Brazilian Journal of health Review	O enfermeiro e os cuidados paliativos proporcionados ao idoso terminal internado em UTI.	Revisao bibliografica	Evidenciou que os enfermeiros devem apresentar um atendimento humanizado ao seu paciente, onde precisa respeita-lo e oferecer apoio a ele e aos seus familiares, usando como estratégia a Sistematização de Assistência de Enfermagem.
35	SOUSA, J. M.; ALVES, E. D., 2015	Acta Paulista de Enfermag em	Competências do enfermeiro para o cuidado paliativo na atenção domiciliar. Acta	Estudo exploratório	Identificou o consenso favorável às competências propostas indica o reconhecimento do cuidado paliativo como prática assistencial de enfermagem na atenção domiciliar
36	STEFANACCI, R. G.,2022	Manual MSD Versão Saúde para a Família	Considerações gerais sobre o envelhecimento	Manual	Demonstrou as mudanças nas funções corporais começam a declinar-se gradualmente.
37	VOLPATO, Andrea Cristine B. et al.,2007.	Editora Martinari	Técnicas básicas de enfermagem	Livro	Demonstrou os instrumentos de ajuda aos profissionais, para o aperfeiçoamento técnico-científico dos procedimentos de Enfermagem.
38	WHO,2002	World Health Organization (WHO)	Cuidado Paliativo	Políticas diretrizes e	Evidenciou-se a importância da inclusão dos cuidados paliativos na abordagem dos cuidados primários, assim desenvolvendo ferramentas para acompanhar

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O envelhecimento traz consigo desafios únicos que requerem atenção especial, como as mudanças nas funções corporais, emocionais, o aumento da

vulnerabilidade e as doenças relacionadas à senilidade, fazendo com que surja, portanto, necessidade de cuidados mais específicos desse público.

Dentro desse contexto, destacam-se os cuidados paliativos oferecidos as pessoas idosas, representando uma maneira importante e atualizada da assistência voltada pra essa população, devido às transformações sistemáticas enfrentadas pelo público idoso durante o processo de envelhecimento.

Portanto, o cuidado centrado no paciente, aliado á atuação do enfermeiro da Estratégia da Saúde da Família desempenha um papel essencial nesse contexto, promovendo não apenas o alívio dos sintomas físicos, mas também o suporte emocional e espiritual necessário para garantir uma assistência holística e acolhedora aos idosos em cuidados paliativos domiciliares e seus familiares.

Conclui-se, portanto, que os cuidados paliativos desempenham um papel fundamental na qualidade de vida de pacientes em fase terminal e seus familiares. Logo, o enfermeiro, nesse contexto, desempenha papel fundamental para garantir a assistência de qualidade e com atuação humanizada ao paciente e seus familiares, promovendo os cuidados paliativos adequados e contribuindo significativamente para o conforto, dignidade e qualidade de vida das pessoas idosas e sua família.

## 6 REFERÊNCIAS

ALVES, LC et al. *A influência das doenças crônicas na capacidade funcional dos idosos do Município de São Paulo, Brasil*. Cadernos de Saúde Pública, v. 8, pág. 1924–1930, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/sWxfSRJprVjDXNwfgXbhBSB/#:~:text=Os%20resultados%20deste%20estudo%20demonstraram,a%20doença%20pulmonar%20em%2050%25>. Acesso em: 22 mar. 2024.

ALVES, RSF et al. *Cuidados Paliativos: Alternativa para o Cuidado Essencial no Fim da Vida*. Ciência e Profissão, v. 39, p. e185734, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/NSScM87z94MQRGL8RPtBGzJ/>. Acesso em:

28 abr. 2024.

ALVES, RF et al. *Saberes e práticas sobre cuidados paliativos segundo psicólogos atuantes em hospitais públicos*. Psicologia, Saúde e Doenças, v. 1, pág. 78-96, 2014. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/362/36231157008.pdf>. Acesso em: 19 mar. 2024.

ANCP divulga Panorama dos Cuidados Paliativos no Brasil. Disponível em: <https://paliativo.org.br/anncp-divulga-panorama-dos-cuidados-paliativos-no-brasil/>. Acesso em: 20 de maio. 2024.

BACKES, DS et al. *O papel do enfermeiro no Sistema Único de Saúde: da saúde comunitária à estratégia saúde da família*. Disponível em: <https://www.scielosp.org/pdf/csc/2012.v17n1/223-230>. Acesso em: 28 abr. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. PORTARIA Nº 2.436, DE 21 DE SETEMBRO DE 2017. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436\\_22\\_09\\_2017.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html). Acesso em: 28 abr. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Ministério da Saúde amplia cobertura de atendimento ao câncer*. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/dezembro/ministerio-da-saude-amplia-cobertura-de-atendimento-ao-cancer>. Acesso em: 29 mar. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. RESOLUÇÃO Nº 41, DE 31 DE OUTUBRO DE 2018. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cit/2018/res0041\\_23\\_11\\_2018.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cit/2018/res0041_23_11_2018.html). Acesso em: 18 mar. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Envelhecimento e saúde da pessoa idosa*. Brasília: Ministério da Saúde, 2007. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/velhecimento\\_saude\\_pessoa\\_idosa.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/velhecimento_saude_pessoa_idosa.pdf). Acesso em: 18 mai. 2024.

BRASIL. *Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003*. Brasília: Diário Oficial da União. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/110.741.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.741.htm). Acesso em: 22 mar. 2024.

CANTERAS, L. et al. *Procedimentos de Enfermagem: guia prático*. São Paulo: Guanabara Koogan, 2017. Disponível em: [https://www.academia.edu/45512549/Carmagnani\\_Procedimentos\\_de\\_Enfermagem20190904\\_109453\\_k8zimj](https://www.academia.edu/45512549/Carmagnani_Procedimentos_de_Enfermagem20190904_109453_k8zimj). Acesso em: 22 mar. 2024.

CARDOSO, AC et al. *Rede de apoio e sustentação de cuidadores familiares de pacientes em cuidados paliativos no domicílio*. *Enfermagem em Foco*, v. 3, 2019. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1792>. Acesso em: 28 abr. 2024.

CIANCIARULLO, TI *Sistema de assistência de enfermagem: evolução e tendências*. In: *Sistema de assistência de enfermagem: evolução e tendências*, 2001. p. 303-303. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-528544>. Acesso em: 28 abr. 2024.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. *Resolução COFEN Nº 0464/2014*. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-04642014/>. Acesso em: 28 abr. 2024.

COPPETTI, LDC et al. *Produção científica de enfermagem sobre o cuidado familiar de idosos dependentes no domicílio*. *ABCS Ciências da Saúde*, v. 1, 2019. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.7322/abcshs.v44i1.1119>. Acesso em: 28 abr. 2024.

CORREIA, FR; DE CARLO, MMRP *Avaliação da qualidade de vida em contexto de cuidados paliativos: uma revisão integrativa da literatura*. *Revista Latino - Americana de Enfermagem*, v. Acesso em: 21 mar. 2024.

COSTA, RS et al. *Reflexões bioéticas sobre a promoção de cuidados paliativos*

a idosos . Saúde em Debate, v. 108, pág. 170–177, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/sdeb/2016.v40n108/170-177/pt/> . Acesso em: 28 abr. 2024.

DA SILVA, GF; DE ASSIS, MTB; PINTO, NB *Cuidados paliativos na criança com câncer: o papel do enfermeiro na assistência do cuidar* . Revista Brasileira de Desenvolvimento, v. 7, n. 5, pág. 53524–53540, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/30546> . Acesso em: 28 out. 2023.

DIAS, LFF et al. *A importância dos cuidados paliativos no envelhecimento: uma revisão de literatura* . In: *Anais do VI Congresso Cearense de Geriatria e Gerontologia* . pág. 13. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/download/3403/3433#page=13> . Acesso em: 20 de maio. 2024.

FONSECA, AC DA; MENDES JÚNIOR, WV; FONSECA, M. DE JM DA. *Cuidados paliativos para idosos na unidade de terapia intensiva: revisão sistemática* . Revista Brasileira de Terapia Intensiva, v. 2, pág. 197–206, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbti/a/c6Wbx7RsgZRMtGzbc9MxSsf/abstract/?lang=pt> . Acesso em: 22 mar. 2024.

FONSECA, L. dos S. et al. *Atuação do enfermeiro em cuidados paliativos na atenção primária à saúde: revisão integrativa* . Revista Brasileira de Cancerologia, v. 1, pág. 071383, 2022. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/1383> . Acesso em: 22 mar. 2024.

GÁLVEZ RAMÍREZ, B.; SAMANIEGO RUIZ, MJ; CAMBIL MARTÍN, J. *Caso relacionado com o processo assistencial integrado cuidados paliativos em atenção primária de saúde* . Revista Eugenio Espejo, v. 2, pág. 65-74, 2017. Disponível em: [http://scielo.senescyt.gob.ec/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2661-67422017000200065](http://scielo.senescyt.gob.ec/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2661-67422017000200065) . Acesso em: 28 abr. 2024.

□ GARDINER, C. et al. *Barriers to Providing palliative care for older people in acute hospitals* . Age and Ageing, v. 40, n. 2, p. 233–238, 2011. Disponível em: <https://academic.oup.com/ageing/article/40/2/233/471113?login=false> . Acesso em: 24 mar. 2024 .



GRECHI, AGS; REBOUÇAS, DAS; DEDICAÇÃO, AC *Assistência de enfermagem destinada a idosos institucionalizados em cuidados paliativos*. Revista Kairós-Gerontologia, [S. l.], v. 4, pág. 431–442, 2017. DOI: 10.23925/2176-901X.2017v20i4p431-442. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/40852>. Acesso em: 18 mai. 2024.

JUSTINO, ET et al. *Os cuidados paliativos na atenção primária à saúde: scoping review*. Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 28, p. e3324, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/HWx6CGNM9QFVMKPLt55NyyP/?lang=pt>. Acesso em: 22 mar. 2024.

KALACHE, A.; VERAS, RP; RAMOS, LR *O envelhecimento da população mundial: um desafio novo*. Revista de Saúde Pública, v. 3, pág. 200–210, 1987. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/RRbSJj3PsLtCXyLPqzTJh6Q/?format=html>. Acesso em: 28 abr. 2024.

LIMA, S.; MOREIRA, R. *Cuidados paliativos no contexto domiciliar: atuação do enfermeiro na assistência ao paciente com diagnóstico de câncer*. 2023. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/35804>. Acesso em: 22 mar. 2024.

MATSUMOTO, DY; CARVALHO, RT; PARSONS, H. *Cuidados paliativos: conceitos, fundamentos e princípios*. Manual de Cuidados Paliativos ANCP, v. 2, pág. 23-24, 2012. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5906161/mod\\_folder/content/0/Manual-de-cuidados-paliativos-ANCP.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5906161/mod_folder/content/0/Manual-de-cuidados-paliativos-ANCP.pdf). Acesso em: 24 mar. 2024.

MOREIRA, RG; LIMA JÚNIOR, S. *Cuidados paliativos no contexto domiciliar: atuação do enfermeiro na assistência ao paciente com diagnóstico de câncer*. Animaeducacao, 2023. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/items/a7bc3434-f278-411f-936b-9e95371d0940>. Acesso em: 16 de maio. 2024.

NETTINA, SM et al. *Prática de enfermagem*. In: *Prática de enfermagem*, 2021. p. 35, 1584-35, 1584.

OLIVEIRA, RA; CARVALHO, RT *Bioética: refletindo sobre os cuidados*. Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo. Cuidado paliativo, São Paulo, p. 573-

81, 2008. Disponível em: [https://www.cremesp.org.br/library/modulos/publicacoes/pdf/livro\\_cuidado%20paliativo](https://www.cremesp.org.br/library/modulos/publicacoes/pdf/livro_cuidado%20paliativo) . Acesso em: 18 mar. 2024.

PILATTI, P. et al. *Cuidados paliativos oncológicos em um serviço público de atenção domiciliar* . Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade, v. 39, pág. 1–10, 2017. Disponível em: <https://fi-admin.bvsalud.org/document/view/8597b> . Acesso em: 24 mar. 2024.

□ PRATA, HM *Cuidados paliativos e direitos do paciente terminal* . 2017. Disponível em: [https://bdjur.stj.jus.br/jspui/bitstream/2011/108837/cuidados\\_paliativos\\_direitos\\_prata.pdf](https://bdjur.stj.jus.br/jspui/bitstream/2011/108837/cuidados_paliativos_direitos_prata.pdf) . Acesso em: 19 mar. 2024.

SANTOS, LC de S. *O envelhecer na modernidade: cuidados paliativos de enfermagem em idosos com doenças crônicas* . 2022. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/5582> . Acesso em: 28 abr. 2024.

SANTOS, RJLL et al. *O enfermeiro e os cuidados paliativos prestados ao idoso terminal internado em UTI* . Revista Brasileira de Revisão de Saúde, v. 2, n. 6, 2019. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/1305> . Acesso em: 22 mar. 2024.

SOUSA, JM; ALVES, ED *Competências do enfermeiro para o cuidado paliativo na atenção domiciliar* . Acta Paulista de Enfermagem, v. 3, pág. 264–269, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/tc4wxZ8bRw5YcXqd7Dzdh9v/#> . Acesso em: 22 mar. 2024.

STEFANACCI, RG *Considerações gerais sobre o envelhecimento* . Disponível em: <https://www.msmanuals.com/pt-br/casa/quest%C3%B5es-sobre-a-sa%C3%BAde-de-pessoas-idosas/o-envelhecimento-corporal/considera%C3%A7%C3%B5es-gerais-sobre-o-envelhecimento> . Acesso em: 18 mai. 2024.

*Vista do Cuidados Paliativos Oncológicos em um Serviço Público de Atenção Domiciliar* . Disponível em: <https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/1339/846> . Acesso em: 28 abr. 2024.

VOLPATO, ACB et al. *Técnicas básicas de enfermagem* . In: *Técnicas básicas de enfermagem* , 2007. p. 271-271. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta/resource/pt/lil-691618> . Acesso em: 28 abr. 2024.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Programas nacionais de controle do câncer: políticas e diretrizes gerenciais .2. ed. Genebra: OMS, 2002. Disponível em: <https://www.who.int/health-topics/palliative-care> . Acesso em: 10 mai. 2024 .